

Presidente do BC concordaria em ficar no cargo

A condição, segundo Fraga, seria o apego 'a alguns princípios básicos'

BASILÉIA, Suíça – O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, está disposto a fazer parte do próximo governo. Sua única condição é que “o próximo governo siga alguns princípios básicos, como a responsabilidade fiscal e monetária, e tudo aquilo que poderiam chamar de Estado de Direito. Dentro desses princípios, poderei colaborar. São pontos singelos, mas que eu durmo muito bem com eles”, disse o presidente do BC, em passagem pela Basileia, onde se reuniu com banqueiros de todo o mundo.

Para ele, que considera esses pontos “um conjunto mínimo de princípios”, todos os candidatos têm apontado que devem seguir essas orientações. Fraga, em sua passagem pela Suíça, chegou a dizer aos banqueiros que, em reuniões com os candidatos e seus assessores, todos se comprometeram a não levar o País ao caos. “Posso dar um testemunho pessoal de que não estamos interessados em jogar o País numa onda de maior ansiedade. Toda a sociedade quer corrigir isso”, afirmou.

Ele confirmou que foi convidado a permanecer no BC caso o candidato do PSDB, José Serra, vença as eleições. “Fui convidado e aceitei”, explicou. Mas numa sondagem feita no website do candidato a senador Aloizio Mercadante, do PT, 73% dos entrevistados foram favoráveis à permanência de Fraga no BC, mesmo num governo petista. Sobre essa possibilidade, Fraga preferiu deixar a questão no ar. “Sou brasileiro. Quero ajudar o meu país numa transição. Qualquer governo que se comprometa com esses princípios pode contar comigo de alguma forma”, completou.

Segundo fontes do mercado financeiro internacional, o prestígio de Fraga entre os investidores não foi posto em dúvida, mesmo durante o período de turbulência. (J.C.)